

# Ah... Nisso eu não tinha pensado!

Ludovic SOULIMAN
Ilustrações de Bruna ASSIS BRASIL
Tradução de Regina MACHADO



LIVRO DO PROFESSOR

por Fátima Fonseca





#### Copyright © 2021 Editora Peirópolis

Este conteúdo digital é parte integrante do *Livro do professor impresso* – Edição especial PNLD 2022.

Editora: Renata Farhat Borges

Texto: Fátima Fonseca

Diagramação: Fernanda Moraes



Editora Peirópolis Ltda. Rua Girassol, 310f – Vila Madalena 05433-000 – São Paulo – SP – Brasil tel.: (55 11) 3816-0699 professor@editorapeiropolis.com.br www.editorapeiropolis.com.br

### **SUMÁRIO**

Ah... nisso eu não tinha pensado! 3

O livro e seu contexto 3

Por que ler este livro? 6

Proposta de leitura 8

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento 9

Apresentando o livro 10

Lendo o livro 11

Conversando sobre o livro, ainda 14

Outras possibilidades 15



### AH... NISSO EU NÃO TINHA PENSADO!

**Título:** Ah... nisso eu não tinha pensado!

Autor: Ludovic Souliman

Tradutora: Regina Machado

Ilustradora: Bruna Assis Brasil

**Páginas:** 36 **Formato:** 20,5 cm x 27,5 cm

**ISBN:** 978-65-5931-071-5 (Livro do estudante)

Categoria: Creche II (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Gênero: narrativo

Temas:

Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais).

Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais,

locais, internacionais.



### O LIVRO E SEU CONTEXTO

Convidamos você, professor, professora, para espiar bem de perto tudo o que a leitura do livro Ah... nisso eu não tinha pensado! pode nos proporcionar por meio de diferentes "portas" e "janelas".

Vamos lá?

Para uma primeira aproximação, consideramos importante começar conhecendo os envolvidos na criação deste livro, pois, quanto mais sabemos, melhor estabelecemos pontes entre as crianças e o objeto livro.

Não que tudo o que vamos conversar sobre o livro precisa ser compartilhado com as crianças. A partir das informações que serão apresentadas, você pode escolher o que faz mais sentido abordar com seu grupo de crianças. Quanto mais sabemos sobre o livro, sobre seu contexto de produção, melhor podemos nos preparar e tomar decisões sobre como ler e conversar com as crianças a respeito da narrativa.

No caso deste livro, estamos falando de um autor francês, de uma ilustradora brasileira e de uma tradutora também brasileira e contadora de histórias muito reconhecida e importante no Brasil, Regina Machado.

Então, para começar, queremos contar que este livro foi publicado, originalmente, pela editora Utopique, sediada numa aldeia de Corrèze, no coração da França. No Brasil, foi editado pela Peirópolis, que sempre busca "contribuir para a construção de um mundo mais solidário, justo e harmônico". Não é por acaso que essas duas editoras se interessaram pelo livro que estamos conhecendo!

Mas vamos agora conhecer seus criadores.





#### LUDOVIC SOULIMAN

Autor do livro, Ludovic queria ir bem longe, ao encontro com o outro; então, teve a ideia de viajar pelo mundo contando histórias e coletando narrativas de vida. "É a história que abriu as portas do planeta para mim, do Brasil a Burkina Faso, de festival em festival, do jardim de infância ao ensino médio, das casas de bairro às bibliotecas de mídia, e da prisão também. A história é a chave quando se sabe ouvir o outro."

Ludovic realiza oficinas da arte de contar histórias, de "escrita-oral", de poesia *slam* para pessoas em geral, e também para aquelas privadas de liberdade. Nas atividades com presidiários, trabalha com contos tradicionais e narrativas por ele escolhidas, bem como com histórias dos próprios participantes.

Em outubro de 2011, lançou o livro "Les mille et une viés" – "As mil e  $uma\ vidas$ ", ainda não traduzido para o português, que tem um título bastante sugestivo em relação ao seu trabalho.

Ao ser entrevistado sobre como se via como contador de histórias no mundo atual, Ludovic respondeu: "Fui operário por vinte anos. Eu me vejo como um jardineiro. Uso com frequência o semear – um trocadilho com 'se amar' em francês. Estamos a serviço da sociedade, a serviço do homem"<sup>1</sup>.

Em 2018, escreveu seu primeiro livro infantil: *Ah... nisso eu não tinha pensado!*, que estamos conhecendo.



<sup>1</sup> Disponível em: https://quantoscontosvaleumconto.wordpress.com/2012/10/10/boca-do-ceu-causos -de-vida-com-convidados-estrangeiros/



#### **BRUNA ASSIS BRASIL**

Para compor a história escrita por Ludovic temos as ilustrações de uma paranaense de Curitiba, que aos 35 anos já ilustrou mais de vinte livros. Em 2012, a ilustração feita por ela para o livro *Branca de Neve e as sete versões* foi incluída entre os "30 melhores livros infantis do ano" eleitos pela revista Crescer, e em 2013, foi indicada como finalista do prêmio Jabuti pela ilustração do livro *Betina fica sozinha*. Sua arte tem ilustrado livros de autores reconhecidos como Ana Maria Machado, Ilan Brenman, Celso Cisto, Katia Canton e João Ubaldo Ribeiro, entre outros. É também a ilustradora do famoso livro *Malala*, *a menina que queria ir para a escola*, da jornalista Adriana Carranca.

No site da editora francesa Utopique, Bruna se apresenta assim:

"Nasci no sul do Brasil, em uma cidade onde chove muito e onde as crianças sempre precisam criar seus próprios jogos em casa. Quando era pequena, inventei meus livros de imagens com histórias que contava para minhas bonecas uma após outra. Desenhar era minha paixão. Anos depois, descobri que seria possível fazer dessa paixão minha profissão. Persegui meu sonho de infância quando fui para Barcelona estudar ilustração, e hoje tenho dezenas de livros publicados. Meu trabalho é uma alegria e fico feliz que minhas bonecas não sejam mais as únicas a conhecer as histórias que ilustro". (Tradução livre)

Sua ilustração se caracteriza por desenhos joviais, de traços e cores fortes, que se destacam pela originalidade ao misturar técnicas como

colagens, texturas e estampas, tornando o trabalho "mais divertido e menos pesado", como ela própria diz. Você poderá observar essas características ao analisarmos a ilustração do livro que estamos explorando e conhecendo.

Para fechar o trio que compõe a criação do livro que estamos espiando bem de perto, não poderíamos deixar de falar da tradutora, Regina Machado. Às vezes, damos pouca atenção para os tradutores, o que não deveria acontecer, porque a tradução pode fazer muita diferença em um livro. Quando nos tornamos leitores mais experientes, começamos a prestar mais atenção em quem traduz os livros que lemos. Em algumas situações, uma edição de um livro pode ser escolhida porque reconhecemos esse profissional e sua relação com a escrita. Neste caso, em especial, podemos dizer que a tradutora tem uma história de vida que se relaciona em muitos aspectos com a história do próprio autor. Como veremos a seguir.

Vamos conhecê-la!



### **REGINA MACHADO**

Regina é professora universitária – livre-docente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e pôs a mão na massa ao criar o Encontro Internacional Boca do Céu de Contadores de Histórias, em que faz a curadoria e coordenação. Desde 2001, e a partir de 2006 em edições bienais, o encontro reúne contadores brasileiros e estrangeiros. Saiba mais sobre o encontro e todas as suas edições visitando o site: http://bocadoceu.com.br/o-boca-do-ceu/.



A professora Regina Machado conta também com uma produção escrita bastante ampla, com obras não ficcionais sobre a arte de contar histórias e ficcionais para adultos e crianças. Alguns dos seus livros infantis você provavelmente conhece, como *Nasrudim* e *A Formiga Aurélia e outros jeitos de ver o mundo*, ambos com desenhos de Ângela Lago, e *O menino e o vento*.

Por toda essa bagagem é que é muito significativo ela ser a tradutora do livro de Ludovic Souliman, que, não por coincidência, participou de duas edições do encontro Boca do Céu, em 2012 e 2016. As histórias promovem bons encontros!

Mas nada como ouvir a própria Regina Machado contar como foi traduzir o livro *Ah... nisso eu não tinha pensado!*, do amigo Ludovic. Para isso, assista ao vídeo que faz parte deste Material Digital do Professor por meio do QR code ao lado.



### POR QUE LER ESTE LIVRO?

### A FORMAÇÃO LEITORA DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### ENTRANDO POR OUTRA PORTA, OUTRO OLHAR: O LIVRO

Este é um livro que pode conquistar as crianças de várias formas: pela história, pelas personagens, pela estrutura da narrativa e pela ilustração. Vamos olhar para cada uma dessas "janelas" para não perder nada do que elas nos oferecem!

#### 1ª JANELA, PRIMEIRO OLHAR...

O livro conta a história de um velhinho que mora em uma cidade apertada, cheia de gente, de barulhos e de edifícios, e que tem uma simpática casinha que divide com o retrato da sua mulher e com seu amigo grilo. O começo da narrativa seduz o leitor por criar uma empatia instantânea com o protagonista. Depois, o velhinho é expulso de casa, que, além de tudo, é demolida! Passamos a torcer por ele. Então, ele começa uma longa caminhada, agregando amigos em um final feliz para todos.

Uma história que comove, diverte e mobiliza o melhor de nós como seres humanos e solidários.



#### 2ª JANELA, OUTRO OLHAR...

Mas, além dessa trama, tão simpática, a história se impõe pela forma como é contada. As repetições – de dia e de noite; no alto, embaixo e no meio – e os trocadilhos – bom amigo e amigo bom –, que acontecem desde a primeira página, vão dando ritmo e humor à narrativa. Como no trecho: *Em algum canto do mundo, havia uma cidade imensa.* 

De noite, era cheia de luzes, de dia, cheia de barulhos, de dia, de noite, cheia de vida e cheia de edifícios também...

Essa brincadeira com as palavras favorece a interação das crianças bem pequenas, que se encantam e se envolvem na narrativa também por meio da linguagem.

Na sequência, temos algumas páginas de tensão, quando o velhinho tem que deixar sua casa, que será demolida. Mas, mesmo com certa tensão, essa parte da história traz uma delicadeza ao descrever o que o velhinho coloca em sua mala e certo humor, criando neologismos, ao apresentar os guindastes que vão demolir a casa, como dinossauros – "tratorsauros" e "guindastessauros" –, provocando a imaginação das crianças.

A partir desse ponto da narrativa, começamos outra etapa, alegre e divertida, em que o velhinho, ao ser perguntado: "Quem vai cuidar de mim?", sempre responde: "Ah... nisso eu não tinha pensado!" – título do livro – e no seu caminho vai resolvendo essa questão introduzindo uma nova personagem. Agrega a boneca, que cuida do grilo; a menina, que cuida da boneca; o gigante, que cuida da menina; a casa, que cuida do gigante; e ele, que cuida da casa. Nesse momento, surge um problema: quem cuida do velhinho? Mas o grilo prontamente se coloca nesse lugar, fechando o círculo de cuidados com um final feliz. Todo esse caminho é construído com um jogo de linguagem numa espécie de conto de acumulação, de que as crianças gostam tanto e que enriquece a narrativa, tornando o livro mais pujante.

Para os bem pequenos, a narrativa que propõe esse jogo de acumulação e repetição é muito encantadora, pois permite certa antecipação do que vai acontecer. Ao prever partes do texto, essas crianças acabam por "dominar" a narrativa, algo que pode conferir muito prazer na leitura.

"[...] as histórias de acumulação apresentam um evento desencadeador da narrativa, que a partir daí é contada de maneira repetitiva, ou seja, a mesma ação é realizada por diversos personagens e a repetição de um mesmo acontecimento se dá por acumulação: surge um personagem, que não consegue resolver a questão levantada pela história, aparece outro, que também não consegue, e assim sucessivamente. Este tipo de estrutura facilita a antecipação do que virá por parte das crianças, tornando mais fáceis a leitura e a retenção da história." (Trilhas. Caderno de orientações: histórias com acumulação. Programa Crer para Ver. Instituto Natura e Cedac)

Mas essa "janela" nos traz ainda outra surpresa, um epílogo com uma linda história, que, de outro jeito, retoma a temática do livro e que muito pode contribuir para o encanto das crianças pela sua delicadeza e sensibilidade.

### 3ª JANELA, A ILUSTRAÇÃO...

Nesta narrativa, a ilustração, da mesma forma que o texto, nos seduz ao longo do livro. Ninguém pode passar impune a uma escolha que constrói um jogo inteligente que cativa os olhos do leitor. Por isso, vamos olhá-la atentamente.

Seja pela mistura de fotos e desenhos, seja pelas personagens que habitam os espaços, seja pelos dois pássaros que acompanham a trajetória urbana do velhinho – prestou atenção neles? –, seja pela expressão corporal de algumas figuras humanas, as ilustrações constituem ponto forte e poderoso do livro. A cor amarela das capas internas que abrem e fecham o livro, de alguma forma já nos anuncia essa força da ilustração. Percebeu?

Na beleza que acompanha a ilustração ao longo do texto, não podemos deixar de perceber, também, a força que ela tem no momento de maior

tensão da história, quando homens, vestidos de terno preto, vão expulsar o velhinho e demolir sua casa. Para mostrar a força desses homens, eles aparecem só com meio corpo ou então vergado sobre o velhinho, pois são enormes e não cabem na página. O homem que segura a britadeira que fura o quintal, também não aparece inteiro. Ao se referir aos neologismos do texto que fazem alusão às máquinas que destruíram a casa, a ilustração traz fotos de máquinas de verdade num cenário desenhado, o que é bastante impactante. E, para finalizar essa análise da ilustração, destacamos a imagem de página inteira, que estampa a chegada de todas as personagens à nova casa. É importante observar como a imagem é simples e limpa, trazendo a colagem de uma casa fotografada num cenário desenhado só com o azul do céu e o verde da grama. Tudo muito simbólico e significativo para a mensagem da história.

Por essas inúmeras possibilidades e diferentes camadas de olhares que o livro permite, seja pela sensível história contada, seja pela estrutura da narrativa, seja pela bonita e inteligente ilustração, este livro se faz necessário, pois tem muito a oferecer à experiência leitora das crianças bem pequenas.



### PROPOSTA DE LEITURA

### SUBSÍDIOS E ORIENTAÇÃO

Antes de apresentar a proposta de leitura, gostaríamos de colocar alguns aspectos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>2</sup> que apoiam e fundamentam as escolhas feitas para a atividade de leitura deste livro.

O primeiro aspecto norteador diz respeito à concepção de criança trazida pela BNCC como "ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social" (p. 38). Em respeito a essa concepção, as atividades propostas têm a intenção de considerar essa criança, que na ação e na interação, lê o livro por meio da leitura do professor.

Outro aspecto que foi considerado, ao pensar a proposta de leitura do livro, foi que, como propõe a BNCC, a criança deve se conhecer e conhecer ao outro ao ter uma aproximação com a cultura e com a literatura. Mas nos parece que o que mais a proposta favorece em consonância com a Base é a "pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças" (p. 39), e essa pluralidade está implícita na estrutura narrativa, que é muito poderosa ao trazer tantas nuances que podem ser trabalhadas.

A conversa e a interação sugeridas de várias formas ao longo da atividade permitem que as crianças possam falar, ouvir, interagir, enriquecendo e ampliando seu vocabulário e recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se cada vez mais e melhor da língua materna, como propõe a BNCC. Qual criança não gosta de uma boa história e de um bonito livro?

Gostaríamos também de tomar como referência o que diz a BNCC a respeito da aproximação das crianças com a literatura: "As experiências

com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato [...] propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros" (p. 42). Sem esquecer que o convívio com a cultura escrita permite que as crianças avancem não só em relação à linguagem como também no sentido de compreender o que a escrita representa e como o faz.

Por último, um aspecto considerado pela perspectiva dos *direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil* – **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se** –, e que permeia todo o documento da BNCC de diferentes formas e em diferentes momentos, está presente na proposta de leitura feita a seguir, seja:

- pela possibilidade de compartilhar a história e ouvir o outro;
- por explorar o livro em diferentes camadas;
- por participar e expressar suas opiniões e impressões sobre a narrativa, sobre a ilustração; e
- pela possibilidade que o livro proporciona de brincar com a linguagem.



2 Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

#### CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS":

**EI02EO01** – Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO":

**EIO2EF01** – Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

**EI02EF03** – Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

**EI02EF08** – Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

### LEITURA DIALOGADA DO LIVRO

Há muitos caminhos para se começar a ler um livro com crianças bem pequenas, e todos eles têm relação com o próprio livro, com o grupo de crianças e o percurso leitor construído com elas. Portanto, a proposta que vamos fazer a seguir serve como sugestão, e você poderá fazer as adaptações necessárias considerando a sua realidade.

Antes de conhecer a proposta, vale relembrar alguns cuidados didáticos na preparação dessa leitura:

- 1. Conhecer o livro com cuidado e lendo todas as informações que ele traz, por exemplo, a biografia do autor, da ilustradora, a quarta capa, bem como dados sobre a edição.
- 2. Ler a história e observar as ilustrações com bastante atenção.
- **3.** Treinar a leitura em voz alta para dar expressividade à história quando for ler para os alunos.
- **4.** Escolher como apresentar o livro. É preciso considerar o que é relevante no livro, na história, para que essa apresentação seja viva, dinâmica, e envolva as crianças para a leitura.
- 5. Durante a leitura, é comum as crianças fazerem comentários, como se estivessem pensando em voz alta. É importante ouvi-las e acolhê-los, mas procure não interromper a narrativa, a não ser nos momentos planejados. Também não é necessário pedir às crianças que fiquem em silêncio, pois algumas delas precisam comentar em voz alta para construírem o sentido da história.
- **6.** Depois de terminada a leitura, é hora de conversar sobre a história, sobre o livro e sobre a forma que a história está contada.
- **7.** Voltar ao livro, reler trechos, olhar uma ou outra ilustração são boas estratégias quando se compartilham significados.

A mediação de leitura feita pelo(a) professor(a), desde a Educação Infantil, é uma prática fundamental para a formação de leitores, inserindo as crianças em práticas sociais de leitura e estabelecendo pontes entre elas e a cultura escrita da qual fazem parte.

Então, vamos à atividade?!



### APRESENTANDO O LIVRO

### **CAPA**

Podemos começar lendo o título que está na capa: Ah... nisso eu não tinha pensado!, e perguntar aos alunos o que entendem e o que esperam da história com base nesse título. Depois, é interessante explorar a ilustração da capa, que chama bastante a atenção, tem muitos detalhes, favorece antecipações sobre o que vai acontecer e já traz uma mistura de técnicas ao colocar a fotografia dos carros junto com o desenho. Toda essa potencialidade da ilustração da capa, propicia uma boa conversa inicial.

## Sugerimos então as seguintes perguntas que possibilitam uma leitura dialogada:

– O que acham que uma história com esse título vai contar?

### Ouvir as crianças e continuar explorando com elas:

– O que chama a atenção na ilustração dessa capa? Olhando para a ilustração, a gente consegue pensar o que essa história vai contar? Tem algum detalhe que a gente pode não ter percebido?

### Ouvir as crianças e então perguntar:

- Vocês repararam nos carros? Há alguma diferença com o resto da ilustração?

Essas perguntas servem como troca das primeiras ideias e impressões e já deixam as crianças atentas para o que vão encontrar ao abrir o livro.

Nesse momento, é importante, caso as crianças não comentem, chamar a atenção delas tanto para os pássaros (em cima do telhado) quanto para o grilo que está na janela. Pode ser que, inicialmente, elas não identifiquem o bicho como um grilo, mas será bom que já percebam a presença dessa personagem.



### **QUARTA CAPA**

Outra possibilidade é explorar a quarta capa, dirigindo o olhar das crianças para dois aspectos: – O que será que está escrito aqui no canto em letras grandes?

Será interessante perceber que é igual ao que está escrito na capa – o título –, o que não é comum nos livros.

Outra pergunta pode ser: quem será essa pessoa com a mala na mão? Será que ele aparece na capa? Pode ser que as crianças não reconheçam que nos dois casos é o mesmo velhinho. Mesmo que elas achem que são duas personagens diferentes ou tragam ideias divergentes, não faz mal, é só o começo da leitura, momento de exploração e de expor ideias. Também se pode observar as outras pessoas que aparecem na ilustração e pensar por que não aparecem de corpo inteiro. Será que a ilustradora esqueceu? Faltou espaço?

Por fim, leia o breve texto de apresentação do livro, que pode, também, ser lido depois de conhecer a história. Essa é uma escolha sua.



### LENDO O LIVRO

Depois dessa conversa inicial, ao abrir o livro, é interessante observar com as crianças o amarelo forte e iluminado das capas internas, bem como a folha de rosto e ler para elas as dedicatórias. Ao ler essas dedicatórias, vamos atribuir valor a uma das personagens da história: "Para o meu amigo grilo que canta na noite das minhas memórias de infância". Com isso, contribuímos para que as crianças percebam que o livro é um todo e cada parte vai colaborando para a atribuição de sentido em relação à obra.

A decisão em relação a ler na íntegra ou em partes uma história depende muito da extensão do texto e do percurso leitor da turma. Em se tratando de crianças bem pequenas, sugerimos que a leitura aconteça em três etapas, de preferência em dias seguidos. É importante compartilhar com o grupo de crianças esse encaminhamento.

### PARTE 1

Sugerimos que a leitura do primeiro trecho seja do início até a página em que aparecem os "guindastossauros" derrubando a casa para a construção do Residencial das Cerejeiras (p. 16).

Durante a leitura você pode, após cada página, mostrar as ilustrações



para as crianças, cuidando apenas do tempo para não perder o ritmo da narrativa. Combine também que, ao final da leitura dessa parte, vocês podem voltar aos trechos e imagens que queiram retomar.

**Após a leitura**, é importante trocar ideias sobre essa parte. Primeiro, com perguntas mais gerais:

- O que acharam da história até aqui?
- Gostaram de alguma parte em especial?
- Querem voltar a algum trecho ou ilustração?

Nesse momento, você pode chamar a atenção das crianças para a linguagem que se repete em alguns momentos e/ou para as palavras diferentes como "in-fan-ti-te-le-vi-são" – o que essa palavra faz a gente pensar? Por que será que está escrita dessa forma?; ou as palavras "tratorsauros" e "guindastossauros" – por que no texto trator e guindaste são chamados dessa forma? Será que se parecem realmente com dinossauros?

A ideia aqui não é chegar a conclusões únicas e ficar um longo tempo nessa conversa, mas chamar a atenção das crianças para esses aspectos da linguagem e deixá-las pensar e compartilhar o que pensam sobre isso.

Depois, você pode relacionar o trecho lido com a conversa sobre a ilustração da capa:

### - O que lemos até aqui já estava na nossa conversa sobre a ilustração da capa?

Também é importante nesse trecho da história perceber que sentimentos a situação do velhinho provoca nas crianças, sem a intenção de um ensinamento moral. Se há empatia com o velhinho, se percebem a crise que ele está vivendo:

- O que vocês sentem ao ver tudo o que está acontecendo com o velhinho?

Para encaminhar a leitura, você pode finalizar esse momento perguntando:

– O que acham que pode acontecer agora?

Depois de ouvir as crianças, avisar que continuarão a leitura no dia seguinte.

### PARTE 2

Para retomar a leitura, é muito importante que você relembre com as crianças onde pararam de ler, recuperando trechos que já foram lidos, de modo a garantir que todos possam seguir construindo sentidos para o texto. Retome também, nesse momento, o que eles disseram que poderia acontecer na sequência da história.

A segunda parte da leitura começa quando o velhinho sai de casa com o grilo e segue até o fim da história (p. 18 a 33).

A conversa após esse trecho tem muitas. É interessante começá-la com perguntas mais abertas, para trazer o olhar das crianças para o desenvolvimento da própria conversa, fazendo mais sentido para elas: o que vocês acharam da história? Querem comentar alguma parte?

As possibilidades a seguir são sugestões, caso as crianças não tomem iniciativa.

Pode-se, por exemplo, recuperar a brincadeira de acumulação:

- Quem vai cuidar de mim? (pergunta o grilo)
- Ah... nisso eu não tinha pensado!
- A boneca vai cuidar de você.

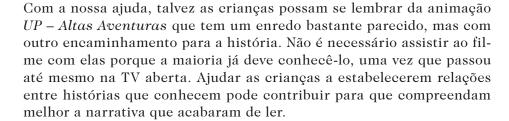


- Quem vai cuidar de mim? (boneca)
- Ah... nisso eu não tinha pensado!
- A meninazinha vai cuidar de você, que cuida do grilo.
- Quem vai cuidar de mim? (menina)
- Ah... nisso eu não tinha pensado!
- O gigante medroso vai cuidar de você, que cuida da boneca, que cuida do grilo.
- Quem vai cuidar de mim? (gigante)
- Ah... nisso eu não tinha pensado!
- A casa vai cuidar de você, que cuida da menina, que cuida da boneca, que cuida do grilo.
- Quem vai cuidar de mim? (casa)
- Ah... nisso eu não tinha pensado!
- Eu vou cuidar de você, que cuida do gigante, que cuida da menina, que cuida da boneca, que cuida do grilo.
- Quem vai cuidar de mim?

Outra possibilidade é comparar a primeira parte lida com a segunda e perguntar o que há de diferente entre elas. Pode-se voltar ao título, lembrar o que haviam dito sobre ele antes de conhecer a história e perguntar o que pensam agora que conhecem a história: o que mudou?

Um aspecto importante também é retomar a história como um todo. Relembrar a situação pela qual passa o velhinho e a forma como ele a "resolve"; o que as crianças sentiram com isso.

Para nós, adultos e professores, é interessante perceber que a primeira parte da história é mais real, uma situação que não é incomum e possível de acontecer. A segunda parte traz aspectos mais ficcionais, imaginários, fantasiosos. Procure observar essa relação e veja como as crianças colocam essas questões e as trazem para a conversa.



Uma boa pergunta nesse momento é se as crianças conhecem alguma

outra história parecida com essa.

Comentar que ainda há mais uma parte do livro a ser lida. Provavelmente, elas poderão dizer: "Mas a história não acabou? Tem outra parte?" Até antecipando o que deve acontecer. É importante ouvi-las e anunciar que elas terão uma surpresa no dia seguinte.

### PARTE 3

A leitura do epílogo é um capítulo à parte no livro e uma experiência nova para o leitor, pois é bem diferente, já que, normalmente, quando termina a história, termina o livro. Nesse caso, não.

Propomos que o texto seja lido na íntegra, sem interrupções, pois é bem curto.

A conversa sobre esse trecho deve recair sobre a reação das crianças sobre o acontecido. Estimule-as a falar a esse respeito. Convém você esclarecer que essa não é uma história inventada, mas um relato escrito de algo real.

Aborde também a relação existente entre as duas histórias e veja de que modo as crianças conseguem identificá-la. Você, professor, professora, poderá ajudar nessa ponte entre as histórias, mas é fundamental que as crianças falem sobre o que pensam.



# CONVERSANDO SOBRE O LIVRO, AINDA

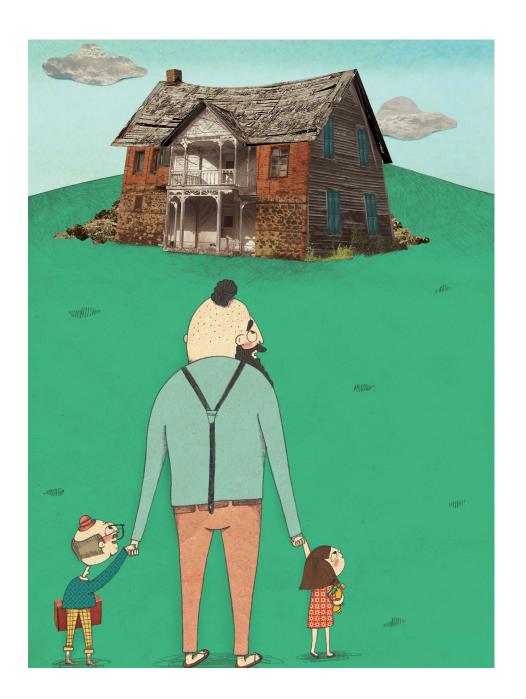
Depois da leitura da parte 3, ou, se você preferir em outro dia, vale a pena voltar ao livro, agora que o leu inteiro com as crianças.

Nossa proposta, para esse último momento, é retornar aos trechos que as crianças sugerirem e apontar mais especificamente para a ilustração, explorando: a técnica da mistura de desenho com fotografia; os dois pássaros que estão presentes em boa parte da história; as figuras humanas que ora aparecem só com meio corpo, ora com o corpo vergado; e, principalmente, a página em que todas as personagens chegam à casa casa, com uma ilustração simples e "limpa", como já salientamos ao analisar o livro.

Para esse olhar mais cuidadoso, em relação às ilustrações, pode-se perguntar (note que algumas perguntas funcionam mais para as crianças de 3 anos e outras contemplam melhor as menores):

- Vocês notaram que em algumas páginas a ilustração tem fotos? Vamos procurar onde aparecem?
- Vocês repararam nos dois pássaros que acompanham o velhinho? Será que são pombos? Será que estão em todas as páginas? O que pensam deles? O que fazem na história? Por que em certo momento desaparecem? O que estão fazendo na última página do livro?
- Viram que em algumas ilustrações há personagens de corpo inteiro e em outras, não? Vamos observar em que momento isso acontece e por quê?
- Observem essa ilustração (chegada de todos à nova casa). O que vemos? A casa é desenhada ou é uma fotografia? O que pensam dessa ilustração?

ATENÇÃO: As perguntas são sugestões e não necessariamente devem ser feitas todas e na mesma ordem proposta. Algumas, por exemplo, não fariam sentido dependendo do que já foi conversado. Outras podem apontar para aspectos que passaram despercebidos para as crianças e outras, ainda, podem fazer retornar a aspectos já comentados, mas que vale a pena rediscutir.



Essa proposta de, depois de lido e discutido em partes, voltar ao livro para uma conversa mais focada na ilustração, além de oferecer uma experiência plástica e visual, amplia o repertório de imagens, e permite, também, voltar à história, ressignificá-la e avançar na construção de sentidos por todos, o que é fundamental ao leitor, tenha ele a idade que tiver.

### **OUTRAS POSSIBILIDADES**

As propostas feitas neste manual não desconsideram o lugar e o valor da leitura literária em si, nem pretendem colocar essa leitura a serviço de outros "conteúdos". Muito pelo contrário. O que se pretende é explicitar as possibilidades que o próprio livro oferece como parte da cultura da infância ou da sua ampliação, podendo se desdobrar em outras propostas inspiradas nele, em outros momentos, com outros objetivos.

Ao longo da história *Ah... nisso eu não tinha pensado!*, uma corrente de personagens vai sendo construída, numa brincadeira de linguagem que a cada encontro acrescenta mais um... "o quê?" – um tipo de história que conhecemos como histórias de acumulação.

Primeiro, o grilo pede ajuda e uma boneca lhe é oferecida para cuidar dele. Depois, é a boneca quem pede ajuda e uma menina passa a cuidar dela, boneca, que cuida do grilo. Assim, a corrente vai aumentando: chega o gigante para cuidar da menina, que cuida da boneca, que cuida do grilo. Depois a casa aceita cuidar do gigante, que cuida da menina, que cuida da boneca, que cuida do grilo. Por fim, é a vez de a casa ser cuidada e prontamente o velhinho aceita cuidar dela, casa, que cuida do gigante, que cuida da menina, que cuida da boneca, que cuida do grilo. Mas quem cuidará do velhinho? A resposta veio do grilo, que assim fecha a corrente.

... o grilo cuidou do velhinho, que cuidava da casa, que cuidava do gigante medroso, que cuidava da meninazinha, que cuidava da boneca, que cuidava do ... GRILO

#### **BRINCADEIRAS ORAIS**

Essa possibilidade de reconhecer a brincadeira que está no livro pode produzir outras brincadeiras orais: quem cuida de quem, quem brinca com quem, quem pula com quem, quem toma lanche com quem, sem deixar ninguém de fora, pode ser um bom desdobramento do livro, proporcionando divertidos momentos.

### CANÇÕES E HISTÓRIAS DE ACUMULAÇÃO

Além disso, podemos também recorrer às canções de acumulação. Algumas são bem conhecidas, como *Na loja do mestre André* e *A velha a fiar*. Outras, mais contemporâneas, por exemplo, do grupo Palavra Cantada, como *Sorvetão*, *Lá em casa* e *O rato* podem ampliar esse repertório de forma divertida e engraçada.

Há também a possibilidade de ler outras histórias de acumulação para as crianças continuarem a brincar com a linguagem.

#### HISTÓRIAS INDÍGENAS

E, por último, aproveitando a história trazida no epílogo sobre a cultura indígena, podemos ler algumas histórias da cultura indígena, explicitando para as crianças a intenção de relacioná-las e de tecer comparações, proporcionando o exercício da intertextualidade tão comum entre leitores e que possibilita a construção de pontes entre personagens, tramas e linguagens de narrativas diferentes.

#### LEITURA DO LIVRO EM FAMÍLIA

Este é um livro que permite uma boa interação entre a família e as crianças por se tratar de uma história de acumulação e possibilitar relação com as brincadeiras orais que muitos adultos conhecem.

Para que a proposta possa se realizar, será necessário emprestar o livro para as crianças levarem para casa e dar algumas orientações que contribuam para esse momento em família.

Sugerimos que faça acompanhar o livro um pequeno texto que ajude a família nessa leitura, considerando alguns aspectos importantes para esse momento:

- conhecer o livro com antecedência;
- reservar um espaço aconchegante para compartilharem a leitura;
- não se preocupar em fazer toda a leitura de uma só vez, por se tratar de um livro mais extenso;
- explorar as ilustrações;
- ouvir as impressões da criança e estimular para que ela fale o que está pensando;

- evitar fazer cobranças para as crianças em relação à leitura;
- conversar sobre a história lida e retomar trechos ou ilustrações de que a criança e/ou o adulto (leitor) mais gostaram.

Esse deve ser um encontro prazeroso entre quem está lendo e a criança.

Para finalizar, é importante destacar que uma leitura pode trazer outras e mais outras e outras ainda, possibilitando às crianças bem pequenas e às famílias transitarem pela língua, pelas narrativas, pela linguagem, pelas culturas e pelas diferentes origens do país.



